

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**CENTRO CULTURAL: INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO
MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE**

VICTOR HENRIQUE FRITSCH

Várzea Grande - MT, Novembro de 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E PAISAGISMO

**CENTRO CULTURAL: INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO
MUNICÍPIO DE VÁRZEA GRANDE**

VICTOR HENRIQUE FRITSCH

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Várzea Grande - MT, como requisito para obtenção do título de Graduado.

PROF. MARIA ELISA

Várzea Grande - MT, Novembro de 2018.

Comissão Examinadora:

Profª Maria Elisa

Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG
Orientadora

Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXX

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso-IFMT
Examinador Externo IFMT

Prof. Dr. XXXXXXXXXXXXXXX

Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT/*Campus* Rondonópolis
Examinador Interno UFMT

DEDICATÓRIA

Agradeço em primeiramente a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada. A ele quem se mostrou criador, que apostou seu fôlego de vida em mim e não deixou com que minha fé se acabasse, quem me cedeu coragem e força para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades. Sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente, à Deus que me deu energia e benefícios para concluir todo esse trabalho.

À minha família, por sempre acreditar e investir em mim, obrigado pela força e esperança de poder continuar seguindo em frente e nunca desistir dos meus sonhos. Mãe, seu cuidado, carinho e dedicação por mim, sempre me apoiando em todos momentos, ao meu Pai agradeço a oportunidade de vida e experiência que tenho vivenciado, e a ti minha irmã que mesmo de longe me apoiou e indiretamente contribuiu para esse trabalho se realizasse. Sem vocês nada disso seria possível!

Aos meus amigos que sempre me deram forças, incentivaram e inspiraram através de gestos e palavras em especial Paloma Susan minha amiga e dupla de projeto, quem sempre me apoiou e esteve ao meu lado, por me fazer acreditar e me dar forças, sempre desde o início juntos lutamos por nossos sonhos! A arte de projetar.

Agradeço também a minha professora orientadora que teve toda paciência e que me ajudou bastante a concluir este trabalho, agradeço também aos meus professores que durante muito tempo me ensinaram e que me mostraram que as coisas poderiam ser feitas de uma nova forma.

A coordenação de Arquitetura e Urbanismo do UNIVAG, agradeço todos meus professores por todo conhecimento. E às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos onde tive experiências incríveis de uma produção compartilhada com colegas.

Enfim, gratidão a todos que fizeram parte desta etapa decisiva em minha vida.

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 CENTRO CULTURAL E SUA ORIGEM	10
2.2 CENTROS CULTURAIS E SUA FUNÇÃO	13
2.3 CENTROS CULTURAIS E SEUS ESPAÇOS.....	15
3. ASPECTOS NORMATIVOS.....	18
3.1 CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988	18
3.2 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA – LEI 8069/90	18
3.3 PLANO DIRETOR E LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE VÁRZEA GRANDE.....	18
3.4 LEI 4.102 DE 05 DE NOVEMBRO DE 2001.....	19
4. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS.....	19
4.1 A IMPORTÂNCIA DO CENTRO CULTURAL	19
5. ASPECTOS TÉCNICOS	22
5.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS	22
5.1.1 CIDADE DAS ARTES – RIO DE JANEIRO	22
5.1.2 MUSEU GATEWAY – ESTADOS UNIDOS	23
5.1.3 LIVRARIA ZHIJIAN – CHINA.....	25
5.2 SUSTENTABILIDADE	26
5.2 COBERTURA VERDE.....	27
5.3 PLACAS FOTOVOLTAICAS	28
5.4 CRISTAL ACRÍLICO INCOLOR DE CORES.....	30
6. ASPECTOS METODOLÓGICOS	31
6.1 COMPREENDENDO O ESPAÇO	31
6.3 CONCEITOS ESTRUTURANTES	38
6.4 ESTUDO DO ENTORNO.....	38

6.4.1 USO DO SOLO, TIPOLOGIAS, SISTEMA VIÁRIO; .	38
6.4.2 VIABILIDADE TÉCNICA.....	39
6.5 ESTUDO DA CONDICINANTES FISICO-ESPACIAIS	39
6.5.1 SETORES DE INTERVENÇÃO.....	39
6.5.2 TOPOGRAFIA.....	40
6.5.3 INSOLAÇÃO, CLIMA E VEGETAÇÃO.....	41
6.6 PARTIDO ARQUITETÔNICO.....	41
6.7 PROGRAMAS DE NECESSIDADES.....	44
6.8 FLUXOGRAMA.....	44
6.9 PRÉ-DIMENSIONAMENTO.....	46
6.10 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE.....	47
6.10.1 PLANO DIRETOR.....	47
6.10.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO - LEI COMPLEMENTAR N.º 3.727/2012.....	47
6.10.3 VAGAS DE ESTACIONAMENTO.....	48
6.10.4 SAÍDA DE EMERGÊNCIA.....	49
6.10.5 TRATAMENTO ACÚSTICO.....	52
6.10.6 INSTALAÇÃO PREDIAL DE ÁGUA FRIA.....	52
7. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS.....	52
7.1 ESTRUTURA DA COBERTURA.....	52
7.2 ESTRUTURAS.....	53
7.3 PISOS E REVESTIMENTOS.....	54
7.4 VIDRO ISOLANTE TERMO-ACÚSTICO.....	55
8. DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS.....	57
9. PROPOSTA FINAL.....	59
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	65
REFERÊNCIAS CITADAS.....	65
REFERÊNCIAS CONSULTADAS.....	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 2: Centro Cultural Jabaquara.....	10	Figura 17 :Sustentabilidade	27
Figura 3:Centro Cultural de São Paulo.....	11	Figura 18:Cobertura Verde.....	27
Figura 4: Centro Cultural Georges Pompidou	11	Figura 19:Placas Fotovoltaicas	28
Figura 5: Biblioteca Alexandria no Egito.....	12	Figura 20:Hotel Solar Valley – China	29
Figura 6:Centro Cultural Georges Pompidou - Paris.....	16	Figura 21 Cristal Acrílico Colorido.....	30
Figura 7:Biblioteca de Alexandrina.....	17	Figura 22: Chapas Acrílicas Colorida.....	31
Figura 8:Biblioteca de Alexandrina.....	17	Figura 23 – Imagem testada e via principal do terreno.....	31
Figura 9:Cidade das Artes - Rio de Janeiro	22	Figura 24: Área de estudo.....	32
Figura 10:Edificação sob Pilotis.....	22	Figura 25: Estrutura Etária IDHM de Várzea grande	32
Figura 11:Sala de Balé.....	23	Figura 26:Educação Crianças e Jovens.....	33
Figura 12:Museu Gateway - Estados Unidos – Cobertura Verde.....	23	Figura 27:Renda, Pobreza e Desigualdade	33
Figura 13:Placas com certificação em LEED Gold	24	Figura 28:Casa de Arte e Cultura de Várzea Grande.....	34
Figura 14: Placas com certificação em LEED Gold	24	Figura 29: Sesc Arsenal Cuiabá.....	34
Figura 15:Livraria Zhijian na China	25	Figura 30 Teatro Sesc Arsenal.....	36
Figura 16:Estratégia captação de luz natural	25	Figura 31 Teatro Sesc Arsenal.....	36
		Figura 32: Cinema Sesc Arsenal.....	37

Figura 33: Cinema Sesc Arsenal.....	37	Figura 48: Classificação da edificação.....	49
Figura 34 : Localização do terreno.....	39	Figura 49: Classificação das edificações quanto a altura.....	50
Figura 35: Hierarquização viária	40	Figura 50: Classificação quanto suas dimensões em planta.....	50
Figura 36: Terreno ao fundo em relação a via.....	40	Figura 51: Dados para dimensionamento das saídas.....	51
Figura 37: Topografia existente	41	Figura 52: Distância máxima a serem percorridas.....	51
Figura 38: Croqui inicial do Centro Cultural.....	41	Figura 53: Divisão cobertura verde.....	53
Figura 39: Croqui da forma, estrutural, estudo solar e ventos dominante	42	Figura 54: Shed para abertura de iluminação e ventilação natural.....	53
Figura 40: Croqui da praça Cristal D'água, espaço de convívio e contemplação	43	Figura 55: Parede Dywall com tratamento acústico lâ de vidro.....	54
Figura 41: Croqui do telão de cinema ao ar livre.....	43	Figura 56: Piso laminado com lâ de pet.....	54
Figura 1: Fluxograma Bloco A e B Térreo.....	44	Figura 57: Vidro duplo termo-acústico.....	55
Figura 43: Fluxograma Bloco A - 1º Pav.....	45	Figura 58: Maquete eletrônica perspectiva vista geral do centro cultural.....	57
Figura 44: Fluxograma Bloco A - 2º Pav.....	45	Figura 59: Maquete eletrônica da Implantação da tipologia.....	58
Figura 45: Fluxograma Subsolo - Bloco B.....	46	Figura 60: Maquete eletrônica fachada principal pela Av. Dr. Paraná..	60
Figura 46: Índices Urbanísticos.....	48	Figura 61: Maquete eletrônica vista lateral direita do bloco A.....	60
Figura 47: Dimensionamento de vagas.....	48	Figura 62: Maquete eletrônica da fachada principal bloco A.....	60
		Figura 63: Maquete eletrônica vista lateral esquerda do bloco A.....	60
		Figura 64: Maquete eletrônica do playground e espaços de lazer.....	61
		Figura 65: Maquete eletrônica do playground e espaços de lazer	61

Figura 66: Maquete eletrônica conexão entro bloco A e B, via de serviços estacionamento dos funcionários, playground e cinema no terraço jardim.....	61
Figura 67: Maquete eletrônica do espaço coberto para exposições de artes.....	61
Figura 68: Maquete eletrônica acesso de ciclistas e pedestres pela Av. Dr. Paraná.....	62
Figura 70: Maquete eletrônica acesso de pedestres pelos terraços.....	
Figura 69: Maquete eletrônica Terraço jardim e acesso para Praça cristal d'água e espaços de contemplação.....	62
Figura 71: Maquete eletrônica vista da Praça cristal d'água e espaços de lazer.....	62
Figura 72: Maquete eletrônica vista principal do bloco B, acesso pelo foyer.....	63
Figura 73: Maquete eletrônica do estacionamento.....	63
Figura 74: Maquete eletrônica do estacionamento vista dos blocos conectados e detalhe das esculturas entre os pilotis que sustentam a cobertura verde.....	63

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Programa de Necessidade.....	44
Tabela 02 – Programa Arquitetônico Mínimo.....	46
Tabela 02 – Programa Arquitetônico Mínimo.....	47
Tabela 03 – Parâmetros de uso e ocupação do solo.....	47

RESUMO

FRITSCH, V. H. **Centro Cultural: Integração Social para crianças e adolescentes no Município de Várzea Grande**. 2018. Monografia (Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo), Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário de Várzea Grande, Cuiabá, 2018.

O trabalho propõe a implantação de um Centro Cultural voltado para o público infanto-juvenil no bairro Vila Sadia localizado na cidade de Várzea Grande-MT pois foi observado que a região em questão possui uma porcentagem considerável de população infanto-juvenil e além de um déficit de espaços voltados para a cultura. Para isto foi feito um estudo teórico sobre os centros culturais e sua importância através de pesquisas em livros, artigos, teses, análise da legislação e projetos similares.

Enquanto proposta arquitetônica, o Centro cultural foi pensado de modo que ele irá interferir na paisagem urbana, forma que busca despertar experiência emocional de contemplação ao desfrutar um momento de lazer e cultura. Para sua implantação foi

levado em consideração os desníveis de topografia que o terreno possui, e suas condições climáticas, tendo em vista um espaço que proporciona inclusão, acessibilidade e sustentabilidade.

Portanto o trabalho possui um papel de integração social com a criação de espaços que promovam interação e que estimule relação entre as pessoas e o entorno em prol da qualidade de vida.

Palavras-Chave: Centro Cultural, Integração Social, Infanto-juvenil, Lazer, Cultura.

ABSTRACT

FRITSCH, V. H. **Cultural Center: Social Integration for children and adolescents in the Municipality of Várzea Grande**. 2018. Monography (Bachelor of Architecture and Urbanism), Faculty of Architecture and Urbanism, University Center of Várzea Grande, Cuiabá, 2018.

The work proposes the implementation of a Cultural Center aimed at children and adolescents in the Vila Sadia neighborhood located in the city of Várzea Grande-MT, because it was observed that the region in question has a considerable percentage of the child and youth population and has a deficit of spaces geared towards culture. For this, a theoretical study about cultural centers and their importance was done through researches in books, articles, theses, analysis of legislation and similar projects.

As an architectural proposal, the Cultural Center was designed so as not to interfere with the urban landscape, a way that seeks to arouse an emotional experience of contemplation while enjoying a moment of leisure and culture. For its implantation, it

was taken into consideration the differences of topography that the land has, and its climatic conditions, in view of a space that provides inclusiveness, accessibility and sustainability.

Therefore the work has a role of social integration with the creation of spaces that promote interaction and that stimulates the relationship between people and the environment in favor of quality of life.

Keywords: Culture Center, Social Integration, Children and Youth, Leisure, Culture.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como um dos focos o estudo teórico sobre os centros culturais e o desenvolvimento de um projeto arquitetônico para esse fim. Para esclarecimento da temática será abordado a importância dos centros culturais e o porquê foi escolhido a implementação do mesmo para o município de Várzea Grande.

Com este estudo pretende-se obter como resultado um projeto arquitetônico que ajude na integração social e possibilite ofertar atividades para desenvolvimento e conhecimento das crianças e adolescentes, através da arte, música e dança.

Voltado para integração de crianças e adolescentes de baixa renda da região, o Centro Cultural tem por objetivo evidenciar a cultura, incentivando os grupos infanto-juvenis que carecem de incentivo por parte do governo, política pública visando a igualdade, mudanças sociais, o reforço da cultura e do lazer da cidade, aumentando o panorama cultural do município.

Viabilizando a interação da comunidade e os acontecimentos locais, o centro cultural proposto proporcionará

atividades que serão gratuitas ou bem acessíveis, não deixando nenhuma pessoa da região de fora.

Sendo assim foi realizada uma análise cuidadosa e metódica da área de intervenção e de seu entorno, para assim criar um programa aberto e inclusivo, que leve em conta as características físicas, sociais, culturais, políticas, econômicas e climáticas da região.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CENTRO CULTURAL E SUA ORIGEM

Os Centros Culturais têm por origem histórica no século XX, a França e Inglaterra sendo uma das pioneiras que acabaram por influenciar outros países, e Brasil sendo um desses, tanto que em meados dos anos 80 surge os Centros Culturais de Jabaquara e de São Paulo, Luciene Borges Ramos (2007, p.75), pontua, os centros culturais ganharam terreno a olhos vistos na

segunda metade do século XX. Há vários anos, países como França e Inglaterra passaram a criar e incentivar a implantação de espaços culturais, com a proposta de democratizar a cultura para além das tendências da cultura de massa e tiveram seu exemplo copiado por muitos outros países. No Brasil, a história dos centros de cultura é recente. Não se falava no assunto até que os países de primeiro mundo comessem a construir estes espaços. Embora já houvesse o interesse nestes centros desde a década de 60, e durante o Programa de Ação Cultural do MEC durante o governo Médici, como coloca Teixeira Coelho, os primeiros centros de cultura brasileiros surgiram na década de

80, na cidade de São Paulo, financiados pelo Estado: centro cultural do Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo. A partir daí, proliferaram pelas cidades do país. A iniciativa pioneira da França, com a construção do Centre National d'Art et Culture Georges Pompidou, inaugurado em 1975, serviu de modelo para o resto do mundo. (RAMOS,2007, p.75).



Figura 3: Centro Cultural Jabaquara

Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/870322/classicos-da-arquitetura-centro-cultural-jabaquara-shieh-arquitetos-associados>. Acesso em 12 set 2018.

O centro cultural de Jabaquara desenvolve atividades culturais, desde uma biblioteca pública, como também possibilita um espaço para uso de artes cênicas, música, exposições e palestras.



Figura 4:Centro Cultural de São Paulo

Fonte: Disponível em: <https://jornalggn.com.br/noticia/privatizar-o-centro-cultural-sao-paulo-e-uma-estupidez-por-ivan-martins>. Acesso em 12 set 2018.

Mais um exemplo de centro cultural multidisciplinar é o de São Paulo, Centro Cultural de São Paulo, aberto no ano de 1982,

associa atividades culturais, podendo ser gratuitas ou a preços acessíveis.

Os franceses foram os primeiros a criar uma ação cultural para seus operários tendo o objetivo de proporcionar lazer a estes com o objetivo de melhorar o desempenho no trabalho. Após a ação cultural os franceses criaram assim as casas de cultura e os olhos do mundo se voltaram para eles após a construção e divulgação do Centro Cultural Georges Pompidou (figura 03) também conhecido como Centre National d'Art Culture.



Figura 5: Centro Cultural Georges Pompidou

Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-richard-rogers/flickr-manolo-blanco/>. Acesso em 12 set 2018.

Outro exemplo é a biblioteca de Alexandria, para Milanesi é um exemplo nítido de centro cultural, localizada no Egito a biblioteca de Alexandria é um dos mais famosos centros de saber da Antiguidade, e também reconhecida como um centro cultural. De acordo com o autor Luis Milanesi (1977, p.77) provavelmente discutia-se Cultura na Biblioteca

de Alexandria. Sempre houve um espaço para armazenar as ideias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou cd-rom. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. Por uma convergência de fácil explicação, área para armazenar documentos e para discutir, inclusive discuti-los, passou a ser a mesma. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura. (MILANESI, 1977, p. 77).

A primeira biblioteca chamada Alexandria localizada no Egito não há indícios arquitetônicos, apenas indícios de sua existência ao longo do tempo através de menções em documentos, acredita-se que existiu no ano II a.C, porém foi destruída em razão

de um incêndio. Abaixo na figura 04 podemos ver o que acredita ser a biblioteca de Alexandria antes de ser destruída.

No ano de 2002 foi construída uma nova biblioteca onde acredita ser a localização da primeira, em razão disso chamam essa nova biblioteca de Alexandrina em homenagem a primeira biblioteca.



Figura 6: Biblioteca Alexandria no Egito

Fonte:Disponível

em:https://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_de_Alexandria Acesso em 12 set 2018.

Milanesi traz à tona a visão de que a biblioteca de Alexandria era um espaço de cultura ao armazenar e discutir ideias, pergaminhos, transmitindo conhecimento e interação entre as pessoas.

Os centros culturais são espaços que tem por objetivo permitir acesso ao conhecimento e interação entre os indivíduos. O conceito de centro tem a sua origem

no latim **centrum** e pode fazer menção a diversas questões. Uma das acepções refere-se ao lugar onde se reúnem as pessoas com alguma finalidade. Cultural, por sua vez, é aquilo que pertence ou é relativo à cultura. Esta noção, do vocábulo latino **cultus**, diz respeito às faculdades intelectuais do homem e ao cultivo do espírito humano. Um centro cultural é, portanto, o espaço que permite participar em atividades culturais. Estes centros têm o objetivo de promover a cultura entre os habitantes de uma comunidade. A estrutura de um centro cultural pode variar conforme o caso. Os centros maiores têm auditórios com cenários, bibliotecas, salas de informática e outros espaços, com as infraestruturas necessárias para organizar **workshops** ou cursos e realizar concertos, peças de teatro, projeção de filmes, etc. O centro cultural costuma ser um ponto de encontro nas comunidades mais pequenas, onde as pessoas se

reúnem para conservar tradições e desenvolver atividades culturais que incluem a participação de toda a família.

(Fonte: <https://conceito.de/centro-cultura>, 2013).

O Centro Cultural de acordo com o conceito acima é um local que tem por objetivo promover atividades culturais para a sociedade que ali mora, sendo um ponto de encontro nas comunidades menores. E nos centros culturais maiores, além da estrutura podem ter biblioteca, um teatro, um ambiente que comporta até cursos e workshops.

2.2 CENTROS CULTURAIS E SUA FUNÇÃO

O Centro Cultural tem como função primordial a inclusão social da comunidade a ter contato direto com a cultura local. Henilton Menezes aponta sobre o papel dos centros culturais em seu artigo “Que papéis um centro cultural exerce para o desenvolvimento do povo de uma cidade?” (2005) dizendo que o primeiro papel exercido por um

centro cultural para o desenvolvimento do povo de uma cidade é a inclusão social desse povo na cadeia produtiva da cultura, oferecendo condições para que todos - especialmente aqueles excluídos do consumo das artes - tenham acesso à inventividade artística das diversas manifestações culturais. Em segundo lugar, a função de ancorar, em determinada região da cidade, um elenco de atividades não-comerciais, lúdicas, de circulação de bens simbólicos e com poder aglutinador de pessoas. Outro papel importante é contribuir no processo de maturação profissional da classe artística, abrindo oportunidades para o artista apresentar seu trabalho de forma digna, em espaços adequados à construção do diálogo entre artista e público. (MENEZES, 2005).
(Fonte: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Que-papeis-um-centro-cultural-exerce-para-o-desenvolvimento-do-povo-de-uma-cidade-/12/7350>).

Compreende-se que além da inclusão social, o centro cultural tem por função abrir oportunidades para artistas locais expor seus trabalhos e a comunidade a conhecer esses artistas, e ainda abranger atividades que não seja comercial, possibilitando até as classes baixas da região a frequentá-lo.

Como o centro cultural tem por função propagar cultura, RAMOS (2007, p.68) dá ênfase a informação como base da cultura, ou seja, dos centros culturais, a informação tornou-se o elemento organizador

de nossa cultura; ela corresponde a uma maneira contemporânea de construir a cultura. A “aldeia global” na qual vivemos tem na informação o elemento primordial para a prática social e a construção da cultura. O geógrafo Milton Santos esclarece: “Depois do tempo dos deuses, do tempo do corpo e do tempo das máquinas, entramos no tempo dos símbolos, difundidos globalmente na forma de informações. (...) Um dos traços mais marcantes do atual período histórico é, pois, o papel verdadeiramente despótico da informação”. Assim, podemos afirmar que a cultura contemporânea é uma cultura informacional. (RAMOS, 2007, p.68.)

Tem-se a informação como um elemento de construir a cultura através da junção de dados, símbolos, conhecimento, fato ou fenômeno que atravessa o tempo, propagando a cultura. Luís Milanesi (1977, p.127) sintetiza, uma ação contínua que trabalha

com a informação, a descoberta, separando a essência da aparência, desordenando a ordem convencional, criando um novo conhecimento. A informação é o fio e a Cultura, o tecido. A coletividade tece. A Cultura é a possibilidade mais poderosa para oferecer informações e criar condições para repensá-las. (MILANESI, 1977, p. 127.)

Cultura e informação andam lado a lado pois a cultura oferta inúmeras informações que ultrapassam e se propagam através do tempo. Pode-se observar que as definições sobre a função dos centros culturais são bem semelhantes, NEVES (2013, p.02), completa, (...) o centro cultural pode ser definido pelo seu uso e

atividades nele desenvolvidas. Podendo ser tanto um local especializado, de múltiplo uso, proporcionando opções como consulta, leitura em biblioteca, realização de atividades em setor de oficinas, exibição de filmes e vídeos, audição musical, apresentação de espetáculos, etc. Tornando-se um espaço acolhedor de diversas expressões ao ponto de propiciar uma circulação dinâmica da cultura. Os centros culturais são instituições criadas com o objetivo de se produzir, elaborar e disseminar práticas culturais e bens

simbólicos, obtendo o status de local privilegiado para práticas informacionais que dão subsídios às ações culturais. São espaços para se fazer cultura viva, por meio de obra de arte, com informação, em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico. (NEVES, 2013, p.02).

Diante da busca por conceituar a função de um Centro Cultural, percebe-se que além das atividades exercidas, os espaços culturais estão ligados ao avanço da sociedade através da informação, e que os seus centros buscam proporcionar uma democratização oferecendo qualidade e que seus usuários se sintam confortáveis no seu ambiente, podendo toda e quaisquer pessoas usufruem independe de classe social.

2.3 CENTROS CULTURAIS E SEUS ESPAÇOS

Nos dias atuais podemos observar que a cultura está sendo comercializada, e os seus edifícios estão sendo usados como instrumento de divulgação, surgindo assim edifícios monumentais.

Luís Milanese (1977, p.187) pontua, não é à toa que a arquitetura torna-se exuberante quando projeta obras ligadas à esfera cultura. O caráter monumental diz que a

própria beleza é um discurso ligado à Cultura como posse. Um Centro Cultural feio seria uma contradição. Tudo isso leva a apontar para a supremacia do caráter formal dos prédios que proliferam com essa denominação sobre a sua própria razão de existir. (MILANESI, 1977, p.187).



Figura 7: Centro Cultural Georges Pompidou - Paris
Fonte: Disponível em: <https://www.dicasparis.com.br/2015/06/centro-museu-georges-pompidou-em-paris-franca.html#>. Acesso em 12 set 2018.

Os centros culturais o nome já diz são espaços em que tem por objetivo a transmissão de conhecimentos culturais, um centro em que os usuários têm a opção de lazer, um espaço onde conta histórias. Além da cultura e a sua propagação os centros culturais

são conhecidos pelo design arquitetônicos arrojados e modernos, temos como exemplo a Biblioteca de Alexandria no Egito, o Centro Cultural em Paris Georges Pompidou. Renata Ribeiro Neves (2013, p.04) discorre abaixo;

No século XIX foram criados os primeiros centros culturais ingleses denominados como centros de artes. Porém, somente no final da década de 1950, na França, surgiram as bases do que, contemporaneamente, entende-se como ação cultural. Os espaços culturais foram lançados a partir de uma opção de lazer para os operários franceses, com o objetivo de melhorar as relações entre as pessoas no trabalho, criando áreas de convivências, quadras esportivas e centros sociais. Mais tarde, em casas de cultura. A França atraiu ainda mais os olhares de todo o mundo após a construção e divulgação do Centro Cultural Georges Pompidou, que passou a ser um incentivo para a explosão de centros culturais no mundo. Através dessa obra, a França impôs um novo estilo e deu um salto qualitativo no que se considera realmente um trabalho cultural. Tendo sido a responsável pela propagação de um novo conceito de centro cultural, concretizado no George Pompidou, atribuído à sua grandiosidade física e à qualidade das ações ali realizadas. Inspirando no mundo inúmeros centros culturais, no qual o identifica como “modelo” de centro de cultura. O

Brasil veio a se interessar por centro cultural a partir da década de 1960, mas só se efetivou por volta dos anos 80, com a criação do Centro Cultural do Jabaquara e do Centro Cultural São Paulo, ambos em São Paulo. O centro de cultura teve um crescimento gigantesco nos últimos anos, alimentado por investimentos pelas leis de incentivo à cultura. (NEVES, Renata Ribeiro, 2013, p. 04).



Figura 8:Biblioteca de Alexandria

Fonte: Disponível em: https://www.archdaily.com/592824/ad-classics-bibliotheca-alexandrina-snohetta/54c28545e58eced7eb000081-bibliotheca_alexandrina_plaza_003-jpg. Acesso em 12 set 2018.

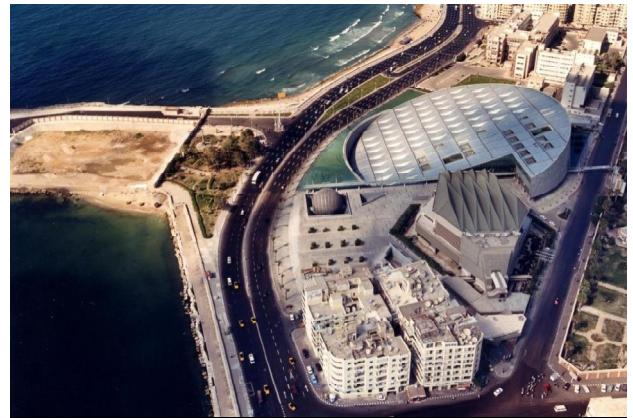


Figura 9:Biblioteca de Alexandria

Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com/592824/ad-classics-bibliotheca-alexandrina-snohetta/54c2853fe58eced7eb000080-bibliotheca-jpg>. Acesso em 12 set 2018.

Com a construção da nova biblioteca no Egito que tem por nome Alexandria, a maior biblioteca existente no momento, fazendo menção a biblioteca anterior que foi destruída num incêndio, o design arquitetônico da edificação é totalmente arrojado e contemporâneo (figura 06 e 07).

3. ASPECTOS NORMATIVOS

Neste item estão expostas as legislações que estão relacionadas com direito, acesso à cultura, o plano diretor e uso e ocupação do solo.

3.1 CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

Os direitos culturais estão expressamente previstos na Constituição Federal em seu arts. 215 e 216 em que o estado garante direitos culturais e o acesso as fontes de cultura nacional, e apoia e incentiva a valorizarmos e difundir as manifestações culturais.

3.2 ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE – ECA – LEI 8069/90

O artigo 58 e 59 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90) dispõe em seu Capítulo IV (Do direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer), assegura que durante o processo educacional da criança e do adolescente será respeitado os valores culturais, artísticos e históricos, garantindo aos mesmos a liberdade de criação e o acesso as fontes de cultura. E ainda delega aos Municípios com o apoio da União a responsabilidade de estimular e facilitar o destino de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltada para infância e juventude.

3.3 PLANO DIRETOR E LEI DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO DE VÁRZEA GRANDE

Se fará uso também do Plano Diretor de Várzea Grande (LEI N.º 3.112/2007) pois o projeto será amparado pelas diretrizes de desenvolvimento municipal acerca do desenvolvimento social

da cultura. Es se faz necessário a consulta a Lei de Uso e Ocupação do Solo (LEI COMPLEMENTAR N. ° 3.727/2012).

3.4 LEI 4.102 DE 05 DE NOVEMBRO DE 2001

Se fará uso da lei 4.102 dispõe sobre a inclusão de Obras de Artes em edificações com área construída a partir de 2.000 m² (dois mil metros quadrados), tendo que ser de artista plástico profissional. Em seu artigo 1º diz;

Art. 1º Todo prédio privado ou público a ser edificado no Município de Cuiabá, com área construída a partir de 2.000 m² (dois mil metros quadrados), deve ter incluído em seu projeto arquitetônico, obra de arte de **Artista Plástico Profissional**, em lugar de destaque e de fácil visibilidade, externa ou internamente à edificação.

Parágrafo único: Os efeitos deste artigo também incidem em edificações destinadas à grandes concentrações públicas, com área construída a partir de 1.000 m² (mil metros quadrados), tais como: a) casas de espetáculos; b) salões de reuniões; c) estabelecimentos de ensino; d) estabelecimentos de créditos; e) hospitais; f) casas de saúde; g) hotéis; h) estádios; e i) clubes esportivos.

4. ASPECTOS SOCIOLÓGICOS

4.1 A IMPORTÂNCIA DO CENTRO CULTURAL

O centro cultural tem como ideia principal a inclusão social, ou seja, apresentar as pessoas de determinada região o consumo de cultura. Ajudando essas pessoas a se desenvolver culturalmente, por meio da arte, dança e música, proporcionando assim um livre acesso ao recurso proposto.

Podemos ver que a cultura é a base do centro, pois ela traz para o povo conhecimento pessoal e cultural, e proporciona uma diversidade de crenças e costumes com o simples fato de determinado local reunir pessoas de diferentes lugares. Jéssica Francisco da Silva, traz um artigo sobre “A Importância da Cultura na Sociedade” (2012), que diz, a cultura é tudo aquilo que não vem da própria

natureza e sim tudo o que é produzido pelos animais racionais que são os seres humanos, e é exatamente isso que diferencia os seres humanos dos animais irracionais, a capacidade de fazer cultura. A cultura tem um papel importante para a população e para a

cidade que investe neste bem tão precioso. A cultura tem uma grande diversidade de conceitos e significados para o conhecimento dos Brasileiros, a cultura envolve arte, crenças, hábitos, costumes, entre muitos outros. A cultura traz para a sociedade um conhecimento e uma riqueza sem igual. A cultura quando bem trabalhada, pode se tornar algo que faça parte da vida e do cotidiano da sociedade, com esta pode ser organizado eventos que tragam cultura e valorização para a cidade, sem contar o retorno financeiro que a mesma traz. Outro benefício que a cultura traz, é que com os eventos de longo prazo que ocorrem na cidade muitas crianças que vivem ou não tem a atenção de seus pais, saem das ruas para ir até um teatro, ou em um evento de cultura popular, que a propósito atinge públicos diferenciados como homens, mulheres, crianças, jovens, adultos e idosos a vantagem é que ao invés das crianças estarem nas ruas, estas estão em um evento que vai trazer conhecimentos, que poderá ser de grande importância para a sua vida futura. (SILVA, 2012).

A cultura se for investida de maneira certa, trará benefícios para o povo da região, o centro cultural sem a cultura não existe, ela tem um papel importante na sociedade. O centro cultural proporciona a troca de informação, e a proposta desse

centro é propagar a cultura na região de Várzea Grande através da arte, dança e música.

A música é uma das grandes influencias no meio cultural, existe desde as grandes cidades até em tribos indígenas, e é considerada como a principal forma de arte. Diego Kobylinski, explica em seu artigo “A Influência da Música na Sociedade” (2011), e o que ela causa no povo podendo até gerar movimentos sociais, pois a música mexe com as emoções de cada ser humano, segue abaixo;

A música é a principal arte em todo o mundo. Desde tribos indígenas, até em grandes cidades, a música é em especial uma forte presença artística na cultura. O feito de cantar ou escutar uma canção pode desencadear efeitos emocionais numa pessoa. Tristeza, alegria, nostalgia, raiva, muitos são os sentimentos que veem aos ouvintes da música. Estes sentimentos, quando contidos em várias pessoas, podem gerar movimentos sociais. Como exemplo, os movimentos: punk, grunge, alternativo e emotivo (este, o mais popular no Brasil). Muitos movimentos buscavam, como meta, uma maior liberdade de expressão e uma melhor qualidade de vida na sociedade. Portanto, a música pode ser considerada uma das artes que mais influenciam na sociedade. No Brasil, é predominante o movimento cultural emotivo. (KOBYLINSKI, 2011).

A dança se mostra presente também na história da humanidade, a dança já existia e é uma das formas de cultura, vem além do tempo e faz parte do íntimo e se propaga de geração para geração. A dança ajuda no desenvolvimento cognitivo, coordenação motora, informação corporal e saúde orgânica e mental. Roger de Souza sintetiza e nos ajuda a compreender em seu artigo sobre “A Importância da Dança na Vida da Humanidade” (2018).

A dança tem uma grande contribuição no desenvolvimento cognitivo do ser humano, trazendo uma carga de sociabilidade e relacionamento enquanto pessoa no meio. Isso é muito importante quando aplicado como ferramenta da educação. (...)A dança bem aplicada, na forma de trabalhar o corpo, faz com que a coordenação motora seja inserida no aprendizado de quem a pratica. (...)Nosso corpo fala, e isso é muito fácil de comprovar. Usamos no mecanismo de comunicação mais de 80% do corpo para nos expressarmos. (...)Quem dança tem facilidade de se comunicar porque está acostumada a lidar com o corpo de forma íntima. (...)Dançar por si só já é um exercício e compõe uma atividade reguladora do metabolismo e funcionamento do organismo como um todo. (...)Quando dançamos estamos

interagindo com a sociedade, com o meio, colocando nossa mente para trabalhar de maneira positiva, fazendo amizades e colocando uma química boa que o organismo libera, tais como a adrenalina. (SOUZA, 2018).

O ser humano usa a arte como uma forma de expressar sua emoção, sua cultura, sua história através das suas ideias, crenças, costumes, beleza, e podendo ela ser representada por formas, exemplo como já foi mostrado, a dança, música e mais como um pintor se expressa através de seus quadros.

5. ASPECTOS TÉCNICOS

5.1 REFERÊNCIAS PROJETUAIS

5.1.1 CIDADE DAS ARTES – RIO DE JANEIRO



Figura 10: Cidade das Artes - Rio de Janeiro
Fonte: <http://curtarj.com.br/cidade-das-artes/>

Cidade das Artes localizada no Rio de Janeiro o prédio escultural a 10 metros do chão e possui uma área de 46000.0 m², projetada no ano de 2013, proporciona um novo tempo na vida

cultural do rio de janeiro, situado na barra da tijuca é um espaço completo e um exemplo de centro cultural onde acolhe toda forma de arte, sendo elas: artes plásticas, teatro, dança, música, acolhendo toda demonstração artística. O projeto do francês Christian Portzamparc tornou-se ponto de referência pela sua imponência e modernidade, e por estar numa região que era carente de um espaço cultural.

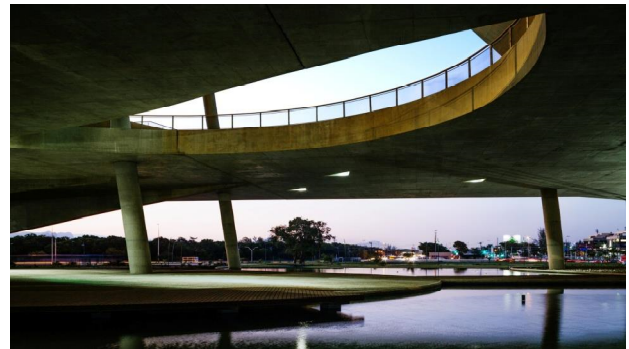


Figura 11: Edificação sob Pilotis
Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-158494/cidade-das-artes-slash-christian-de-portzamparc/529fe010e8e44ebb0d00007b-cidade-das-artes-christian-de-portzamparc-photo>. Acesso em 12 set 2018.

A utilização de pilotis na edificação para a passagem de ventilação cruzada e iluminação natural através da integração do ambiente interno com o externo, o emprego dessa forma estrutural deixa o ambiente mais moderno e arrojado.



Figura 12:Sala de Balé

Fonte: Disponível em:<https://www.archdaily.com.br/01-158494/cidade-das-artes-slash-christian-de-portzamparc/529fe010e8e44ebb0d00007b-cidade-das-artes-christian-de-portzamparc-photo> .Acesso em 12 set 2018.

A utilização em concreto aparente demonstra um visual moderno.

5.1.2 MUSEU GATEWAY – ESTADOS UNIDOS



Figura 13:Museu Gateway - Estados Unidos – Cobertura Verde

Fonte: Disponível em:<https://www.archdaily.com.br/899222/museu-gateway-arch-cooper-robertson/5b43b024f197cc53060002ac-museu-gateway-arch-cooper-robertson-foto>. Acesso em 12 set 2018.

O Museu de arte gateway fica localizado em St. Louis nos Estados Unidos possui uma área de 4367.0 m², projetado em 2018 pelo arquiteto Cooper Robertson, em seu projeto foi utilizado

Desenho Universal, criando um ambiente simples e intuitivo. Pode-se observar na figura 11 o uso da cobertura verde, 98,5% do telhado da edificação é composta por vegetação, visando sustentabilidade e a absorção de calor.



Figura 14: Placas com certificação em LEED Gold

Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/899222/museu-gateway-arch-cooper-robertson/5b43b064f197cc53060002b1-museu-gateway-arch-cooper-robertson-foto>. Acesso em 12 set 2018.



Figura 15: Placas com certificação em LEED Gold

Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/899222/museu-gateway-arch-cooper-robertson/5b43b09cf197cc53060002b5-museu-gateway-arch-cooper-robertson-foto>. Acesso em 12 set 2018.

O projeto de Robertson visa a certificação LEED Gold, considerado um dos designs sustentáveis, pois já usam a cobertura verde exemplo sustentabilidade. As placas estão localizadas abaixo do parque a maioria (figura 12 e 13), obtendo o resultado de menor consumo de energia, e reduzindo o efeito “ilha de calor”.

5.1.3 LIVRARIA ZHIJIAN – CHINA



Figura 16: Livraria Zhijian na China

Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/899357/livraria-zhijian-smy-design/5b434e50f197cc28d2000433-zhijian-bookstore-smy-design-photo>. Acesso em 12 set 2018.

A Livraria Zhijian está localizada Wuling, Changde, Hunan, na China, projeto feito pelo escritório de arquitetura SMY DESIGN, arquiteto responsável Ningjian Liang possui uma área 795.0 m², projetado no ano de 2017.

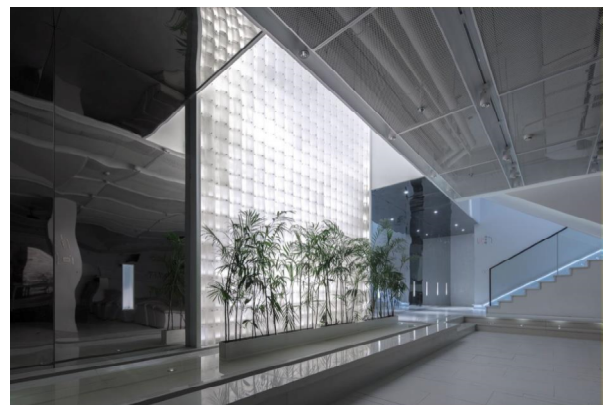


Figura 17: Estratégia captação de luz natural

Fonte: Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/899357/livraria-zhijian-smy-design/5b434f06f197cc28d2000434-zhijian-bookstore-smy-design-photo>. Acesso em 12 set 2018.

Uma livraria pacífica e tranquila é a atmosfera que o arquiteto responsável buscou, o branco é a cor que predomina nos ambientes, pois a mesma conota a purificação. Há uma estrutura grande e sem moldura que atrai a luz e ilumina a edificação, foi colocada em substituição de janelas de alumínio que era utilizada, buscando a captação de luz natural.

5.2 SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é relacionada a uma forma de desenvolvimento sustentável, onde todos buscam ter atitudes ecologicamente corretas, visando preservar o meio ambiente em que vivemos, para que a geração futura possa usufruir de um meio ambiente equilibrado e saudável.

A sustentabilidade num projeto arquitetônico nos dias de hoje se faz necessário, pois há uma preocupação sobre o uso de materiais, e que estes sejam certificados, e distribuídos por fornecedores de maneira legal, e que os impactos ambientais sejam diminuídos. E o uso de materiais sustentáveis se faz muito presente na Arquitetura Contemporânea. MONTANER (2001, p.195) “o desafio atual consiste em demonstrar que arquitetura ecológica além de ser necessária globalmente e correta socialmente pode ser muito atraente do ponto de vista estético, conceitual e cultural.”

Para que se tenha uma arquitetura sustentável, devemos ter alguns cuidados a serem observados durante a execução do projeto, Luana Dall’Agnol, Lilianny Schramm da Silva Gattermann e Mariane Gampert Spannenberg explana em seu artigo

“Sustentabilidade na Arquitetura Brasileira” (2013) alguns cuidados;

É também frequente o uso de materiais considerados ecologicamente corretos, como os reciclados ou os oriundos de projetos sociais. Depois de tudo, ainda há um estudo detalhado de como se portará a construção e de como serão tratados os resíduos gerados por ela de modo a não afetar (ou reduzir drasticamente este efeito) o ambiente que circunda o imóvel. A energia solar ou a eólica, dependendo da localidade em que se encontra a obra, são frequentemente adotadas como formas limpas e de emissão praticamente zero, podendo assumir parte ou a totalidade da responsabilidade por esses itens. Outro item importante para a arquitetura sustentável é a utilização racional da água nos empreendimentos. Através destes cuidados, a arquitetura sustentável procura elaborar prédios que sejam cada vez mais eficientes energeticamente. (SPANNENBERG, 2013).

Diante disso o presente projeto buscará sempre se basear numa Arquitetura Contemporânea e sustentável e utilizando todos os meios necessários para contribuir socialmente.



Figura 18 :Sustentabilidade

Fonte: Disponível em:<http://www.querodiscutiromeuestado.rj.gov.br/noticias/4807-mapeamento-tributario-da-cadeia-de-reciclagem-fluminense-sera-apresentado-em-reuniao-do-forum-2>. Acesso em 12 set 2018.

5.2 COBERTURA VERDE



Figura 19:Cobertura Verde

Fonte: Disponível em:<https://climatizacaolumertz.com.br/2017/04/26/conheca-uma-alternativa-sustentavel-de-climatizacao-o-telhado-verde/>. Acesso em 12 set 2018.

Cobertura Verde também conhecido como telhado verde será implantado no presente projeto, visando além do destaque e da beleza, será adotado como uma das medidas sustentáveis e permitem a implantação de solo e vegetação, portanto trará benefícios a edificação tais como;

- Auxilia a não-propagação de calor, absorvendo até 90% mais o calor que os sistemas convencionais (lajes e telhas convencionais);
- Produção de oxigênio através das plantas, melhora na qualidade do ar;
- Absorção de ruídos e isolamento acústico;
- Regulagem da umidade do ar promovendo assim um reequilíbrio ambiental;
- Impermeabilização;
- Resistência da estrutura.

O benefício trazido pela cobertura verde no município de Várzea Grande se faz necessária por se tratar de uma região muito quente e com baixa umidade.

5.3 PLACAS FOTOVOLTAICAS



Figura 20:Placas Fotovoltaicas

Fonte: Disponível em: <https://vivagreen.com.br/energia/tecnologia-revoluciona-energia-solar/>. Acesso em 12 set 2018.

Placas Fotovoltaicas é um dispositivo usado nas edificações tendo por objetivo a transformação de energia solar em energia elétrica.

Esse dispositivo tem a capacidade de alimentar todo o consumo elétrico da edificação proposta. Cada placa capta e produz x quantidade de energia, para um melhor desempenho será

conectada com outras até alcançar o suficiente para alimentação do imóvel. Traz como benefícios;

- Economia obtida na conta de luz;
- Resolução Normativa nº482, diz que o consumidor que instala o dispositivo em casa ou empresa, fará parte do sistema de compensação de energia elétrica (créditos energéticos).
- Pode usar o sistema no período noturno, só fazer a troca da energia não consumida durante o dia para se usar a noite. Conseguindo uma redução de até 95% na conta de energia.
- O governo proporciona incentivos para quem instala o sistema das placas fotovoltaicas, como isenção do PIS e CONFIS (nível federal) e ICMS (estadual) em cima da energia gerada pelas placas.

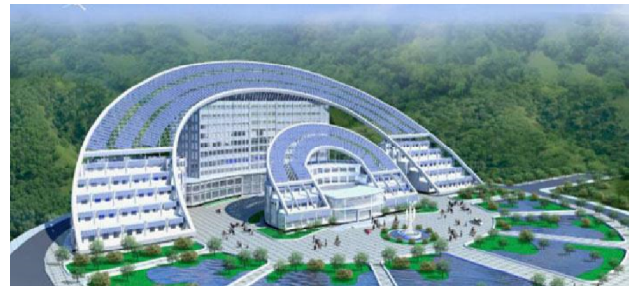


Figura 21:Hotel Solar Valley – China

Fonte:

https://www.google.com/search?q=china+solar+valley&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwi7yd_2ooneAhWHk5AKHbIQAzEQ_AUIECgD&biw=1366&bih=608#imgrc=EnlPIHgOy9vvOM:

Um outro exemplo das placas fotovoltaicas é o Hotel Solar Valley que está localizado na China.

5.4 CRISTAL ACRÍLICO INCOLOR DE CORES



Figura 22 Cristal Acrílico Colorido

Fonte: <http://www.cristalecores.com.br/p/sobre-acrilico.html>

Acrílico ou polimetil-metacrilato (PMMA) é um material termoplástico rígido, transparente e incolor; também pode ser considerado um dos polímeros (plásticos) mais modernos e com maior qualidade do mercado, por sua facilidade de adquirir

formas, por sua leveza e alta resistência. É também chamado vidro acrílico ou simplesmente acrílico.

É um material sustentável que será utilizado como forma de criar obras de artes espalhadas pela edificação, onde o mesmo será utilizado no espelho d'água que contemplará uma praça, local de convívio e lazer. Além da estética das cores que traz vida para o espaço, com brincadeira de volumetrias das placas, despertando sensações e imaginação.

Ao mesmo tempo buscando a funcionalidade com a finalidade de ser utilizado como barreiras e proteção dos jatos d'águas, assim a água não espalha e não respinga nas pessoas em circulação. Abaixo uma ilustração.

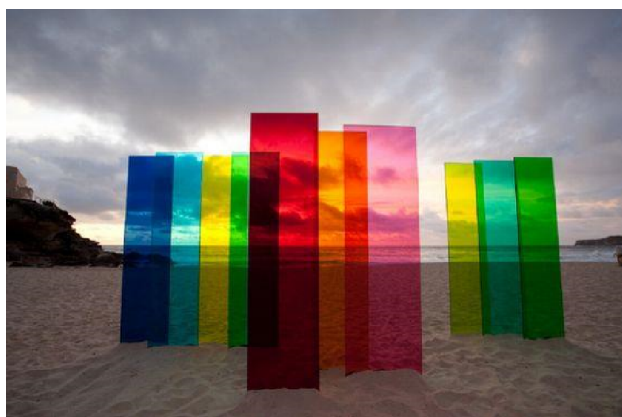


Figura 23: Chapas Acrílicas Colorida

Fonte: [www.stephmodo.com/2012/04/sculpture-by-sea.html?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed:+Stephmodo+\(stephmodo\)&utm_content=Google+Reader&m=1](http://www.stephmodo.com/2012/04/sculpture-by-sea.html?utm_source=feedburner&utm_medium=feed&utm_campaign=Feed:+Stephmodo+(stephmodo)&utm_content=Google+Reader&m=1)

6. ASPECTOS METODOLOGICOS

6.1 COMPREENDENDO O ESPAÇO

A área proposta para a implantação do projeto arquitetônico do Centro Cultural no bairro Vila Sadiá, possui uma área total de 19.494,71 m². O terreno é margeado apenas por uma via principal, Av. Doutor Paraná, portanto será proposta uma rua a ser projetada em sua lateral para melhor distribuição do fluxo.



Figura 24 – Imagem testada e via principal do terreno

Fonte: Acervo Pessoal

A maioria das edificações existentes no bairro é de caráter misto. Sua localização tem como ponto de referência Assaí Atacadista, o Correios, o Senai, Sesi Escola e o Frigorífico BRF Brasil, pois a gleba se encontra dentro do perímetro pertencente à indústria.

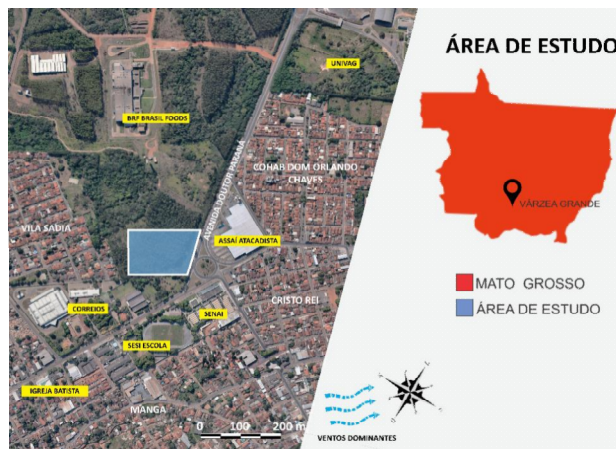


Figura 25: Área de estudo
Fonte: Elaborado pelo Autor

Segundo o Perfil Socioeconômico de Várzea Grande obtido pelo Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 a população total do município de Várzea Grande de acordo com o censo 2010 realizado é de 252.596 habitantes, sendo que 25,90% se refere à adolescentes menos de 15 anos, e 69,56% refere à faixa etária de 15 a 64 anos, como podemos ver na imagem abaixo;

Estrutura Etária da População - Várzea Grande - MT

Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	62.837	38,74	68.004	31,56	65.417	25,90
15 a 64 anos	95.394	58,82	140.547	65,24	175.711	69,56
65 anos ou mais	3.950	2,44	6.895	3,20	11.468	4,54
Razão de dependência	70,01	0,04	53,29	0,02	43,15	0,02
Índice de envelhecimento	-	2,44	-	3,20	-	4,54

Figura 26: Estrutura Etária IDHM de Várzea grande
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Ainda sobre o IDHM do município de Várzea Grande, que as proporções de crianças e jovens frequentando a escola aumentou do ano de 1991 para 2010 de acordo com o censo 2010. Segue abaixo gráfico demonstrando;



Figura 27: Educação Crianças e Jovens
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

O município de Várzea Grande demonstra através da renda per capita que cresceu nas últimas duas décadas e que a proporção de pessoas pobres com renda inferior a R\$140,00 por pessoa passou de 29,63% em 1991, para 18,41% em 2000, e para 7,03% em 2010, é o que demonstra o gráfico abaixo;

Renda, Pobreza e Desigualdade - Município - Várzea Grande - MT

	1991	2000	2010
Renda per capita	326,79	494,04	668,86
% de extremamente pobres	9,24	4,31	2,01
% de pobres	29,63	18,41	7,03
Índice de Gini	0,49	0,54	0,46

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Figura 28: Renda, Pobreza e Desigualdade
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013

Conclui-se que o número de crianças e adolescentes de baixa renda na região de Várzea Grande aumentou, de acordo com a figura 25, houve um aumento até nas escolas, portanto se faz necessário a implantação de um Centro Cultural na região para disseminar a cultura, conhecimento e desenvolvimento dessas crianças e adolescentes, mesmo a renda per capita de Várzea Grande ter aumentado ainda há um déficit a respeito de centros culturais na região.

Foi observado durante uma pesquisa de campo que há no município apenas A Casa de Arte e Cultura de Várzea Grande, situada, na Avenida Couto Magalhães, Centro Norte-VG, que tem por finalidade divulgação de produtos e obras de artes exclusivas para a população e turistas. Percebe-se que é um espaço que visa propagação dos artistas locais, não sendo voltado exclusivo para criança e adolescente, segue abaixo foto da Casa de Arte;



Figura 29: Casa de Arte e Cultura de Várzea Grande
Fonte: Site: Olhar Direto

Nota-se, portanto, uma carência no município de Várzea Grande acerca de um Centro Cultural em que desempenhará o

papel de interação e lazer na comunidade, onde seja possível a integração social infanto-juvenil, em que possa ser desenvolvida atividades para crianças e adolescentes na parte do artesanato, dança e música. Propiciando espaços de convívio e aulas onde poderão adquirir conhecimento.

6.2 VISITA TÉCNICA AO CENTRO CULTURAL DE CUIABÁ - SESC ARSENAL

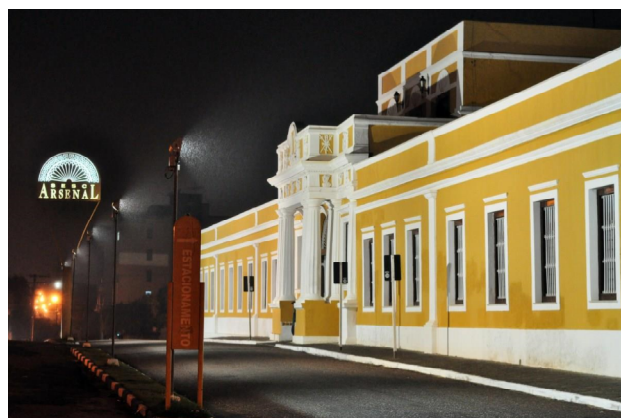


Figura 30: Sesc Arsenal Cuiabá
Fonte: <http://mapadomato.info/guia/sesc-arsenal/>

O Sesc Arsenal localizado na Rua Treze de Junho, no Porto, é um Centro Cultural de Cuiabá. Um centro que atende artes cênicas (circo, dança, teatro, artes visuais), literatura, música e cinema são suas atrações.

Segundo Otamura, Torres, Nery e Muxfeldt (2016) descrevem um pouco sobre a história do Sesc Arsenal logo abaixo;

Criado, antes, com o nome Real Trem de Guerra, por Carta Régia de D. João VI em 1818, destinado a um estabelecimento militar para o conserto e fabricação de armas. Teve iniciada a construção em 1819, vindo a concluir-se em 1832, quando foi inaugurado. Em 15/11/1831 por determinação de lei foi criado o Arsenal de Guerra da Província de Mato Grosso. O edifício foi posteriormente ampliado e adaptado para funcionamento do Arsenal de Guerra e os varandões dos flancos foram construídos em 1848. Técnicas construtivas e materiais da região para erguer um edifício neoclássico, nos moldes franco-lusitanos que caracterizavam, em maioria, as construções oficiais do Rio de Janeiro. Os ambientes internos são protegidos por um avarandado ininterrupto. As insígnias da casa militar estão nos frisos em relevos simétricos, destacados das superfícies lisas para atender à sobriedade que qualifica o estilo, observado na composição da fachada mais expressiva a linearidade clássica. As sucessivas reformas e ampliações modificaram aspectos interiores, mas

evitaram alterações estruturais da fisionomia original do bem.

Em 1989 o Sesc adquiriu o prédio do Arsenal, através de uma permuta com o exército. Após grandes reformas, que respeitaram o tombamento histórico e as necessidades técnicas de cada atividade cultural, o Arsenal de Guerra abre suas portas para os artistas e a população em agosto de 2001, como Centro de Atividades Sesc Arsenal. Porém sua inauguração oficial foi em 15 de agosto de 2002.

A partir de 2002 o Sesc Arsenal passou de um prédio que guarda lembranças de guerra da nossa capital, para um centro que dissemina a cultura na região. Abaixo segue a foto de um dos espaços do Sesc Arsenal, seu teatro.



Figura 31 Teatro Sesc Arsenal
 Fonte: Elaborado pelo Autor

Foi efetuada uma entrevista com a analista de programas sociais – gestão de artes cênicas do Sesc Arsenal Claudia Patricia de Oliveira Borges, tive uma visita guiada no teatro do Sesc Arsenal que foi inaugurado em 2001, e a acústica não era muito boa, por isso houve uma outra reforma porém o problema de acústica não foi resolvido, é um teatro que não atende a todas as normas, não há rampas, só degraus, pé direito muito baixo, será fechado para uma grande reforma, para que seja resolvido os

problemas de acústicas e a acessibilidade, por se tratar de um prédio antigo e tombado não se pode mexer na fachada, engenheiros e arquitetos efetuaram um estudo para que seja resolvido esses problemas.



Figura 32 Teatro Sesc Arsenal
 Fonte: Elaborado pelo Autor

O teatro tem cabine de som, capacidade atual é de 210 cadeiras, mas por algumas estar quebradas a capacidade real é 250 cadeiras, tem um foyer, não há acessibilidade para cadeirantes. Onde ocorre o espetáculo a sonorização é mais baixa pois ao lado

tem o Sesc Porto onde ocorre aulas, é feito de forma manual as instalações de luz pois ainda não é elétrica a montagem.

Abaixo segue fotos do cinema que o Sesc Arsenal possui;



Figura 33: Cinema Sesc Arsenal
Fonte: Elaborado pelo Autor

O cinema comporta 87 pessoas sentadas.



Figura 34: Cinema Sesc Arsenal
Fonte: Elaborado pelo Autor

6.3 CONCEITOS ESTRUTURANTES

A proposta do Centro cultural foi pensada de modo a não interferir na paisagem urbana, forma que busca despertar experiência emocional de contemplação ao desfrutar um momento de lazer e cultura, sensação que gera reflexões ao expressar estética diferenciada. Pois a arte é forma de expressão e comunicação visual. Com o papel de integração social em mente, pretende-se criar um espaço que promova interação e que estimule relação entre as pessoas e o entorno em prol da qualidade de vida.

O edifício foi pensado de modo convidativo, no qual as pessoas pudessem caminhar livremente sobre o mesmo, através de uma grande cobertura “verde” em formato orgânico, destacando sua continuidade e leveza ao fazer integração fluída que parte do chão e conectam os dois blocos, levando em consideração os aspectos naturais do terreno, e suas condições climáticas, tendo em vista um espaço que proporciona inclusão, acessibilidade e sustentabilidade.

Além disso a obra preza por elementos e materiais sofisticados que ressaltam suas propriedades físicas e respeitem a

natureza, impacto ambiental, social e econômico. Ainda tendo em vista a importância da iluminação e ventilação natural nos ambientes, priorizando o bem-estar e integração com o meio externo.

6.4 ESTUDO DO ENTORNO

6.4.1 USO DO SOLO, TIPOLOGIAS, SISTEMA VIÁRIO;

A área proposta para a construção do Centro Cultural possui 19.494,71 m². A gleba onde será implantado está a uma distância de aproximadamente 4km do centro sul de Várzea Grande e uma distância aproximada de 5km do centro de Cuiabá. O acesso principal é pela Avenida Doutor Paraná e o acesso secundário pela via lateral Rua Projetada.

A maioria das edificações existentes no bairro é de caráter misto. Sua localização tem como ponto de referência Assaí Atacadista devido a sua proximidade como também do SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e o Frigorífico

BRF Brasil pois a gleba se encontra dentro do perímetro pertencente à indústria. Em sua via principal Avenida Doutor Paraná, há linha para transporte público, onde passa as linhas 17,21,22,651 de transporte público.

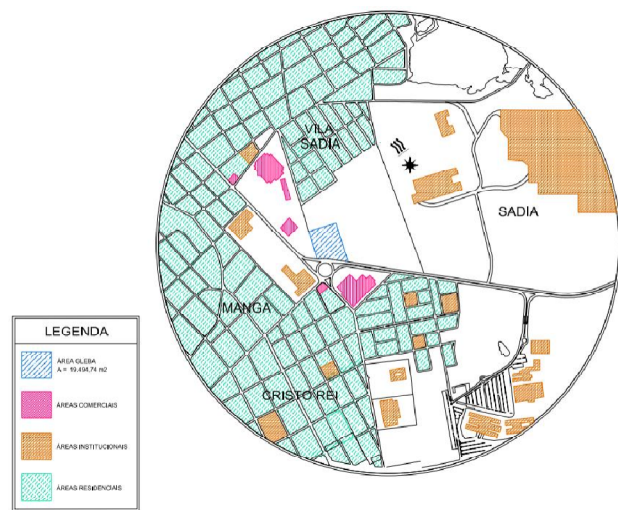


Figura 35 - Localização do terreno
Fonte: Elaborado pelo Autor

6.4.2 VIABILIDADE TÉCNICA

Diante da consulta prévia da área em estudo, foi possível identificar a viabilidade de construir um centro cultural na região Várzea Grande no bairro Vila Sadia, pois se encontra numa área carente de programação cultural.

6.5 ESTUDO DA CONDICINANTES FISICO-ESPACIAIS

6.5.1 SETORES DE INTERVENÇÃO

O bairro Vila Sadia, alvo da implantação do Centro Cultural voltado para o público infanto-juvenil é localizado na região do grande Cristo Rei em Várzea Grande – MT.

A localização onde o terreno se encontra é de fácil acesso, e dispõe de serviços de mobilidade urbana, atendendo os usuários vindo de vários pontos da cidade, como, por exemplo, o caminho do Centro da Várzea Grande para Cuiabá sentido Ponte Sergio Motta. O terreno contempla uma área de 19.494,71 m² e seu acesso principal se dá pela Avenida Doutor Paraná, uma via estrutural,

com 30 metros de PGM e pela Rua lateral projetada para melhor distribuição do fluxo de embarque e desembarque.



Figura 36 - Hierarquização viária
Fonte: Elaborado pelo Autor

O terreno é dotado de uma infraestrutura adequada, possuindo energia com iluminação pública com postes de luz na calçada garantindo segurança à população. (Figura 36)



Figura 37 - Terreno ao fundo em relação a via
Fonte: Acervo Pessoal

6.5.2 TOPOGRAFIA

O terreno encontra-se praticamente nivelado com apenas 5 curvas de nível resultando em uma diferença altimétrica total 4 m da testada do lote frente à Avenida Doutor Paraná com fundo.

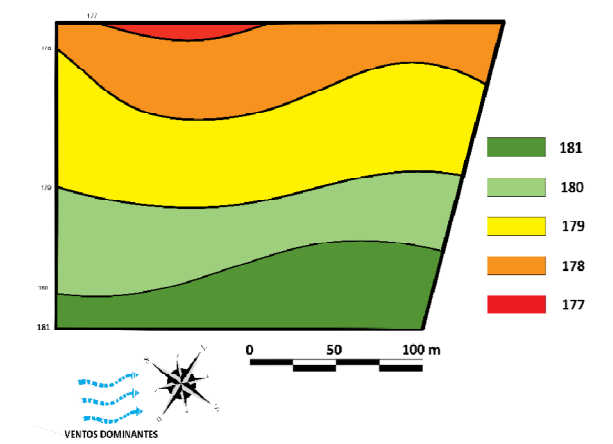


Figura 38 - Topografia existente
Fonte: Elaborado pelo Autor

6.5.3 INSOLAÇÃO, CLIMA E VEGETAÇÃO

O clima da região é o tropical, com temperaturas elevadas em sua maior parte do ano, e se acentua entre os meses de agosto á Setembro. Os ventos dominantes são no sentido noroeste e a

vegetação predominante da área de estudo é reflorestada com Eucaliptos.

6.6 PARTIDO ARQUITETÔNICO



Figura 39 - Croqui inicial do Centro Cultural
Fonte: Elaborado pelo Autor

O partido arquitetônico do centro cultural foi pensado na ideia de terraços jardins, com a intenção de proporcionar maior qualidade de vida as pessoas através de áreas de lazer e áreas de convívio. Levando em consideração os desníveis de topografia que o terreno possui, sendo elas de 4 metros, dando importância também a direção dos ventos dominantes e área de maior incidência solar.

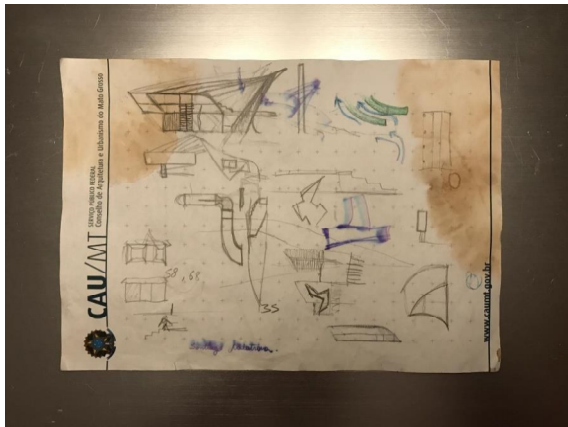


Figura 40 - Croqui da forma, estrutural, estudo solar e ventos dominantes
Fonte: Elaborado pelo Autor

Sendo assim, princípios que nortearam a forma de como dispor os blocos que seguem formato orgânico conectados entre si por uma grande cobertura “verde”. Tudo isso pensado de maneira inteligente, aproveitando o máximo das características da topografia original sendo apenas uma nivelada no ponto mais alto.

Desta forma o acesso principal dá-se pela Av. Doutor Paraná e via lateral Rua projetada, sendo o ponto mais alto do terreno onde está localizado o bloco A, composto por rampas que ligam os dois pavimentos do complexo. Priorizou-se por locar a rampa de acesso no eixo do edifício devido ao grande vão exigido pela norma, composto também por duas escadarias de emergência localadas em lados opostos devido cálculo de saídas de emergência e fácil acesso.

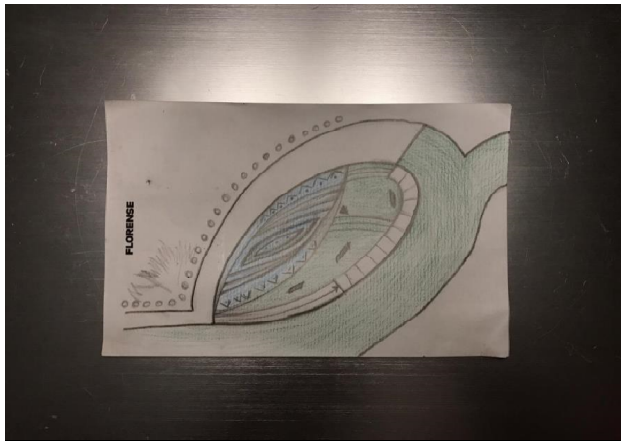


Figura 41 - Croqui da praça Cristal D'água, espaço de convívio e contemplação

Fonte: Elaborado pelo Autor

O complexo tem como propostas, propor espaços públicos voltados para o público infanto-juvenil dispendo dos seguintes uso: dança, música, sendo que no pavimento térreo devido ao barulho gerado pelos pavimentos superiores está localizado a biblioteca/internet livre, café/lanchonete, salas de ateliê e

artesanato, setor administrativo, teatro e claro toda parte de infraestrutura como banheiros e vestiários e setor de serviço.

Priorizou-se também em destacar texturas e materiais naturais aparentes como a madeira dos brises que foram os panos de vidro, o concreto dos pilotis que mantem o edificio elevado, por cabos de aço que sustentam edificação em balanço, até mesmo o concreto armado do telão de cinema ao ar livre.

Segue abaixo croqui para ilustração:

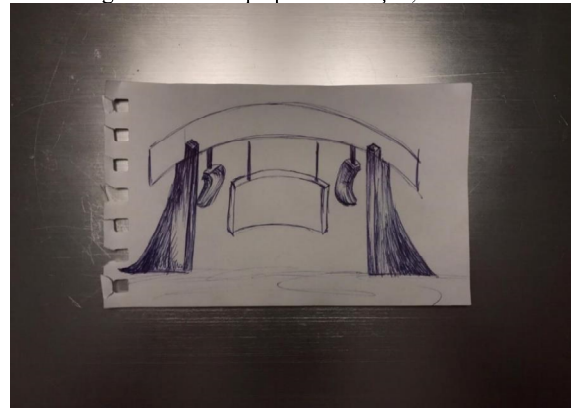


Figura 42 - Croqui do telão de cinema ao ar livre

Fonte: Elaborado pelo Autor

6.7 PROGRAMAS DE NECESSIDADES

Setor Público	Espaço de uso coletivo reservado as apresentações artísticas, lúdicas e apoio.	Camarim Banheiros Depósitos Copa Auditório Cozinha Sala de Exposição Foyer Banheiros e Vestiários Café/lanchonete Biblioteca/internet livre
Setor Cultural	Ambientes destinados ao desenvolvimento das artes cênicas, plásticas e visuais para os usuários	Ateliê Sala Artesanato Sala de Dança Salas Múltiplo Uso Depósito 1 Sala de Música 2 Depósito 2 Salas de Estudo
Setor Administrativo	Espaço destinado as atividades de gestão administrativa, planejamento, assessoria e elaboração de projetos para eventos e arquivamento de documentos internos.	Recepção Secretária/Diretoria Sala Administrativa Sala dos Professores Arquivo Gerência Sala de Reuniões Banheiros Copa DML Depósito Almoxarifado Bilheteria Sala Multimídia
Serviço e Infraestrutura	Setor de desenvolvimento das atividades de manutenção, limpeza em geral, depósitos, armazenamento, centrais e estacionamento.	Elevador de Serviço Cozinha Depósito DML Escada de Emergência Central de Gas Armazenamentos e Resíduos Estacionamento Rampa

Tabela 01: Programa de Necessidade
 Fonte: Elaborado pelo Autor

6.8 FLUXOGRAMA

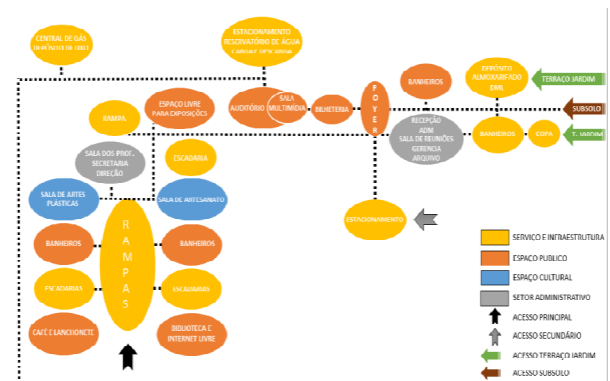


Figura 42 - Fluxograma Bloco A e B - Térreo
 Fonte: Elaborado pelo Autor

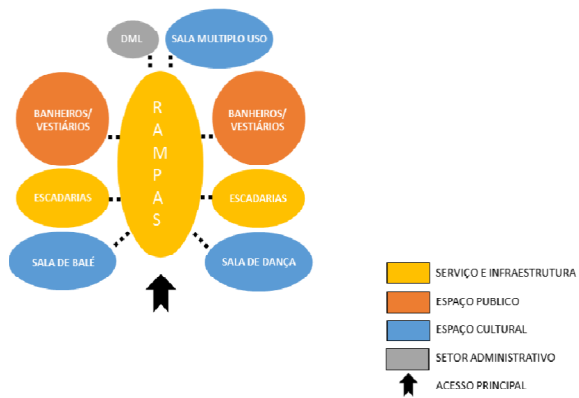


Figura 43: Fluxograma Bloco A - 1º Pav.
Fonte: Elaborado pelo Autor

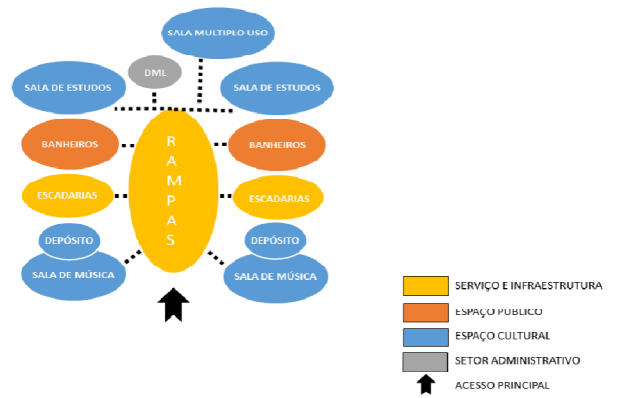


Figura 44: Fluxograma Bloco A - 2º Pav.
Fonte: Elaborado pelo Autor



Figura 45: Fluxograma Subsolo - Bloco B
Fonte: Elaborado pelo Autor

6.9 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

PROGRAMA ARQUITETÔNICO – CENTRO CULTURAL	
Ambientes	Área Total (m ²)
Setor Público	
Camarim	28,22m ²
Banheiros	3,0m ²
Depósitos	12,77m ²
Copa	13,56m ²
Auditório	417,77m ²
Coxia	8m ²
Sala de Exposição	196,38m ²
Foyer	148,80m ²
Banheiros e Vestiários	319,69m ²
Café/lanchonete	43,59m ²
Biblioteca/internet livre	65,79m ²
TOTAL= 1.335,57m²	
Setor Cultural	
Ateliê	25,07m ²
Sala Artesanato	25,07m ²
Sala de Dança	76,86m ²
Salas Múltiplo Uso	64,35m ²
Sala de Música 1	75,98m ²
Depósito 1	10,97m ²
Sala de Música 2	75,98m ²
Depósito 2	10,97m ²
Salas de Estudo	50,16m ²
TOTAL= 481,30m²	
Setor Administrativo	
Recepção	32,16m ²
Secretária/Diretoria	14,55m ²
Sala Administrativa	15,84m ²
Sala dos Professores	
Arquivo	5,56m ²
Gerência	13,80m ²
Sala de Reuniões	11,05m ²
Banheiros	8,40m ²
Copa	20,53m ²
DM1	12,20m ²
Depósito	13,98m ²
Almoxarifado	12,28m ²
Bilheteria	19,20m ²
Sala Multimídia	15,20m ²
TOTAL= 255,13m²	
Serviço e Infraestrutura	147,30m²

Elevador de Serviço	3,30m ²
Cozinha	12,70 ²
Depósito	8,08m ²
DML	18,86m ²
Escada de Emergência	17,69m ²
Central de Gás	10,73m ²
Armazenamentos e Resíduos	17,40m ²
Estacionamento	3 786,83m ²
Rampa	276,00m ²
TOTAL= 4,189,45m²	

Tabela 02: Programa Arquitetônico Mínimo

Fonte: Elaborado pelo Autor

6.10 ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO INCIDENTE

6.10.1 PLANO DIRETOR

O Plano Diretor de Desenvolvimento estratégico de Várzea Grande, fundado pela Lei Complementar nº 10.257/01, que por sua vez é regido pela Lei Nº 3.112/2007 do Estatuto da cidade, e na Lei Orgânica do Município de Várzea Grande, institui o Plano Diretor Municipal e estabelece as normas, regras, princípios básicos, diretrizes e os instrumentos para sua implantação de atividades do solo municipal.

6.10.2 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO - LEI COMPLEMENTAR N.º 3.727/2012

Segundo o Plano Diretor, nos termos das leis que o compõem, aplica-se a toda a extensão territorial do Município de Várzea Grande, devendo ser implantado e interpretado em articulação com as diretrizes de desenvolvimento regional, definidas pelo Estado do Mato Grosso.

De acordo com a lei o terreno pertence a Zona ZR – Zona Predominantemente residencial, porém com testada do lote para uma via arterial, classificando o terreno como novos parcelamentos inseridos nas demais áreas da zona – Setor 3.

Conforme Legislação pertinente, obtive os seguintes dados da consulta prévia:

Classificação da Via

IDENTIFICAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	PGM	CALÇADA
Av. Doutor Paraná	Via Arterial	36m	1/6 – 6m

Tabela 03: Parâmetros de uso e ocupação do solo

Fonte: Elaborado pelo Autor

TABELA IV - PARÂMETROS DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO 2

Zonas	Característica da área onco o imóvel está inserido	Taxa de Ocupação máxima (%)	Taxa de Permeabilidade Mínima (%)	Recuos Mínimos		Número máximo de pavimentos (3)	Densidade máxima do lote (hab/há) (7)
				Frontal (m)	Demais divisões com aberturas (m)		
ZCP	Fora dos limites das Áreas de Preservação Permanente	5	85	5,00	3,00	2	-
	Dentro dos limites das Áreas de Preservação Permanente	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
ZCAT	-	60	20	5,00 (2)	1,50	2	-
ZPA	-	30	60	5,00	-	-	-
ZS	-	30	40	10,00	3,00	3	-
ZI	-	50	20	10,00	3,00	3	-
ZR	Novos parcelamentos inseridos na Área de Ocupação Controlada – Setor 1	50	30	3,00 (4) 5,00 (5)	1,50	2	200
	Novos parcelamentos inseridos na Área de Intensificação da Ocupação – Setor 2	62,5	20	3,00 (4) 5,00 (5)	1,50 para o pavimento térreo e v6 a partir do segundo pavimento respeitando o mínimo de 1,50	4	600
	Novos parcelamentos inseridos nas demais áreas da zona – Setor 3	50	30	3,00 (4) 5,00 (5)	1,50	2	356
	Regularização fundiária do lote e do frações de lotes existentes e edificados (6)	50	30	3,00 (4) 5,00 (5)	1,50	2	156
ZUM	Novos parcelamentos inseridos na Área de Ocupação Controlada – Setor 4	50	30	3,00 (4) 5,00 (5)	1,50	2	200

Notas:

- (1) Proibido parcelamento do solo.
- (2) Nos lotes com frente para rodovias, o recuo frontal mínimo deverá ser cortado a partir das suas faixas de domínio, estabelecidas pelos órgãos federais e estaduais competentes.
- (3) Toda e qualquer edificação que venha a ser construída dentro da ZPA ou na área de influência do Aeroporto Marshal Cândido Rondon (Cristo Rei Norte, Loteamento José Fragelli, Cristo Rei Sul, Parque do Lago, Loteamento Santa Luzia, Residencial Unipark, Loteamento Don Diego, Jardim Ipanema, Loteamento Planalto Beira Rio, Loteamento Vila Pirineu, Loteamento Água Limpa, Loteamento Parque Âmbar, Loteamento Vila Rosemary, Jardim Aeroporto, Centro Norte, Loteamento Pampinha, Jardim Potiguar, Jardim Santos Dumont, Jardim América e Manga) deverá obedecer a altura máxima definida pelo Plano Básico de Zona de Proteção do Aeródromo, aprovado pela Portaria nº 1.141/GMS de 08 de dezembro de 1987.

Figura 46: Índices Urbanísticos

Fonte: Lei complementar de uso e ocupação do solo

6.10.3 VAGAS DE ESTACIONAMENTO

Em relação as vagas destinadas de estacionamento, e atividade exercida que determina a quantidade do número, trata-se de um centro cultural com salas que oferecem aulas nas áreas das artes plásticas, artesanato, música e dança, além de contar com o apoio de um teatro para apresentações e espetáculos.

Sendo assim, como mostra na figura abaixo a classificação da edificação para quantidade de vagas varia a cada 60m² de área construída.

IX. Pensão – até 24 (vinte e quatro) unidades de alojamento: 01 (uma) vaga para cada 8 (oito) unidades de alojamento;

X. Locais de Culto: 01 (uma) vaga para cada 25m² (vinte e cinco metros quadrados) do local destinado a fiéis;

XI. Teatro, Cinema e similares: 01 (uma) vaga para cada 60m² (sessenta metros quadrados) de auditório;

XII. Edifícios de Micro Indústria: 01 (uma) vaga para cada 100m² (cem metros quadrados) de área construída;

XIII. Edifícios para Indústria de Pequeno Porte: 01 (uma) vaga para cada 200m² (duzentos metros quadrados) de área construída;

XIV. Edifícios para Indústria de Médio Porte: 01 (uma) vaga para cada 250m² (duzentos e cinquenta metros quadrados) de área construída;

XV. Edifícios para Indústria de Grande Porte: 01 (uma) vaga para cada 300m²

Figura 47: Dimensionamento de vagas

Fonte: Lei complementar de uso e ocupação do solo

6.10.4 SAÍDA DE EMERGÊNCIA

Para que seja assegurado aos usuários do empreendimento, foram levadas, em consideração normas fundamentais para a elaboração do projeto, a NBR9077/2001 - Saída de Emergência em Edifícios, busca estabelecer os requisitos mínimos necessários para o dimensionamento das saídas de emergência e das escadas de emergência, para que sua população possa abandonar a edificação, em caso de incêndio ou pânico, fique completamente protegida em sua integridade física e permitir o acesso de guarnições de bombeiros para o combate ao fogo ou retirada de pessoas, atendendo ao previsto no Decreto Estadual nº 56.819/2011 – Regulamento de Segurança contra incêndio das edificações e áreas de risco. Quanto a classificação das edificações se enquadra na letra F - 5 (Locais para produção e apresentação de artes cênicas). Conforme a Figura 48, segue abaixo;

Licença de uso exclusivo para ABC
26 Cópia impressa pelo sistema CENWin em 27/12/2001

NBR 9077/1993

/continuação

Grupo	Ocupação/Uso	Divisão	Descrição	Exemplos
		F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
F	Locais de reunião de público	F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

Figura 48: Classificação da edificação

Fonte: NBR 9077- Saída de Emergência em Edifícios, 2001.

Quanto à altura a edificação se enquadra na letra M (Edificações de Média Altura), conforme a figura 49;

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

Código	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00$ m
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H < 30,00$ m
O	Edificações altas	0-1 $H > 30,00$ m ou
		0-2 Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Figura 49: Classificação das edificações quanto a altura

Fonte: NBR 9077- Saída de Emergência em Edifícios, 2001.

Quanto a área da edificação, o Centro Cultural se enquadra na letra γ (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação), código W (Edificações muito grandes), conforme figura 50 abaixo;

Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta

Natureza do enfoque	Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
	Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$
β Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada (s_e)	R	Com pequeno subsolo	$s_e < 500 \text{ m}^2$
	S	Com grande subsolo	$s_e \geq 500 \text{ m}^2$
γ Quanto à área total S_t (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_t < 750 \text{ m}^2$
	U	Edificações médias	$750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
	V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
	W	Edificações muito grandes	$A_t > 5000 \text{ m}^2$

Figura 50: Classificação quanto suas dimensões em planta

Fonte: NBR 9077- Saída de Emergência em Edifícios, 2001.

Portanto o dimensionamento das saídas da edificação se enquadra no grupo F-2, F-5, F-8 (uma pessoa por m² de área (F)), conforme a figura 51 abaixo;

NBR 9077/1993 Licença de uso exclusivo para ABC
Cópia impressa pelo sistema CENWin em 27/12/2001

29

Tabela 5 - Dados para o dimensionamento das saídas

Ocupação		População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m ² de área ^(E)	100	60	100
C	-	Uma pessoa por 3,00 m ² de área ^(F)			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m ² de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(G)			
E	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(H)	30	22	30
	F-1	Uma pessoa por 3,00 m ² de área			
F	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m ² de área ^(I)	100	75	100
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m ² de área ^(J) (1,0,5 m ²)			
	F-4	† ^(K)			

Figura 51: Dados para dimensionamento das saídas

Fonte: NBR 9077- Saída de Emergência em Edifícios, 2001.

A norma também estabelece a distância máxima a serem percorridas para o tipo da edificação. Para a o grupo Z da qual a edificação faz parte, ocupação SEM chuveiros automáticos com mais de uma saída é 40,00m. E a edificação COM chuveiros automáticos e com mais de uma saída é 55,00m. Conforme figura 52 abaixo;

Tabela 6 - Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Figura 52: Distância máxima a serem percorridas

Fonte: NBR 9077- Saída de Emergência em Edifícios, 2001.

6.10.5 TRATAMENTO ACÚSTICO

Conforme a NBR 12179/92, que zela por tratamento acústico em recintos fechados, será adotada soluções adequadas a vedação acústica, respeitando os limites de ruído definidos na legislação em vigor, exigidas pelos diferentes tipos de espetáculos, apresentações teatrais e musicais que comportará o auditório.

6.10.6 INSTALAÇÃO PREDIAL DE ÁGUA FRIA

Os cálculos de reservatório de água foram baseados na norma NBR 5626/98 que regulamenta a instalação predial de água fria. será utilizado o sistema de distribuição indireta por gravidade. Esta será feita através do uso de reservatórios instalados na laje dos sanitários do pavilhão, que por sua vez é alimentada pela rede pública de abastecimento de água porém será previsto dois reservatórios enterrado para armazenamento central e distribuição para as redes indiretas.

7. TÉCNICAS E MATERIAIS CONSTRUTIVOS

7.1 ESTRUTURA DA COBERTURA

- Cobertura verde

A importância da cobertura é levada em consideração o fator sustentabilidade, por essa razão a edificação será utilizada a cobertura verde visando além do destaque e da beleza permitirá a implantação de solo e vegetação, portanto trará benefícios a edificação tais como; Auxilia a não-propagação de calor, absorvendo até 90% mais o calor que os sistemas convencionais (lajes e telhas convencionais); Produção de oxigênio através das plantas, melhoria na qualidade do ar; Absorção de ruídos e isolamento acústico; Regulagem da umidade do ar promovendo assim um reequilíbrio ambiental; Impermeabilização; Resistência da estrutura.

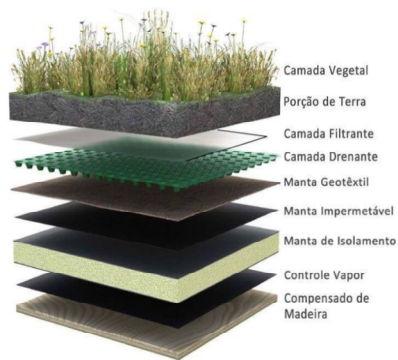


Figura 53: Divisão cobertura verde

Fonte: Disponível em: <http://entendaantes.com.br/modelos-de-telhado-e-tipos-de-telhas/> . Acesso em 14 set 2018.

- Shed

Também será usado a cobertura estilo shed em razão do seu valor estilístico, onde possibilita a entrada da luz natural por meio de materiais transparentes, temos por exemplo o acrílico, vidro entre outros, pois a iluminação natural é uma das diretrizes da arquitetura, além de beleza enriquece o ambiente.



Figura 54: Shed para abertura de iluminação e ventilação natural

Fonte: <http://dicasdaarquitectura.ig.com.br/index.php/tag/iluminacao-natural/>

7.2 ESTRUTURAS

A edificação em sua estrutura será usada o concreto armado, onde este se utiliza de armações feitas com barras de aço. O uso do concreto armado se mostra indispensável o uso de aço em vigas e pilares e o dimensionamento será calculado segundo as normas vigentes.

- Drywall

Nas paredes será usado alvenaria com vedação que tem por funcionalidade dividir os ambientes externos e internos. E nas salas de dança, música e auditório será usado o sistema de conforto

acústico drywall com lã de vidro, que são isolantes que tem por função reduzir o som transmitido pelas estruturas para o ambiente.



Figura 55: Parede Drywall com tratamento acústico lã de vidro
Fonte: Disponível em: <http://www.speeddry.com.br/isolamento-acustico-drywall>. Acesso em 14 set 2018.

A arquiteta Juliana Nakamura (2012), traz uma observação sobre o drywall, segue abaixo;

O drywall pode ser utilizado tanto para isolar os ruídos quanto para garantir bom condicionamento acústico em um ambiente. O que torna o drywall interessante para tais aplicações é a leveza do material, associada à sua capacidade de atenuar

ruídos. Paredes compostas por chapas duplas de 12,5 mm oferecem isolamento equivalente ao de uma parede de blocos maciços com 90 mm de espessura, ou seja, cerca de 35 dB a 37 dB. Já paredes de 200 mm de espessura, com duas chapas de cada lado e lã mineral no interior, chegam a isolar de 64 dB a 66 dB. "O desempenho varia de acordo com a necessidade, em função da espessura da parede, do número de chapas de gesso e da densidade de isolantes acústicos", explica Carlos Roberto de Luca, consultor técnico da Associação Drywall.

7.3 PISOS E REVESTIMENTOS

- Piso Laminado com lã de pet

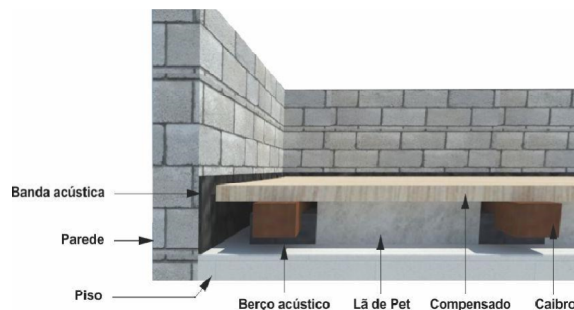


Figura 56: Piso laminado com lã de pet
Fonte: Disponível em: https://fotos.habitissimo.com.br/foto/manta-acustica-isolamento-entre-pisos_480886. Acesso em 14 set 2018.

Constituído de lâmina de madeiras podendo ser em comprimentos e larguras variados e composto por HDF (micropartículas de madeira prensadas em alta densidade), o piso laminado de alto tráfego é o que será usado em toda edificação com adição de lã de PET como manta para isolamento acústico.

É de fácil instalação e limpeza, o piso laminado de alto tráfego possui resistência à luz solar, riscos, manchas e entre outros.

7.4 VIDRO ISOLANTE TERMO-ACÚSTICO

- Vidro Duplo Termo-acústico



Figura 57: Vidro duplo termo-acústico

Fonte: <http://www.cliquearquitetura.com.br/artigo/vidro-isolante-termo-acustico.html>

Há vários modelos de vidros no mercado que fazem parte de materiais de construção, foi escolhido o vidro duplo termo-acústico este apresenta em média 20 mm, sendo composto por lâminas de vidro com 4 mm e 6 mm; mais 10 mm da câmara de ar entre as lâminas como mostra a imagem acima.

O vidro duplo atua como um material isolante reduzindo a entrada de calor no ambiente, preserva o calor no ambiente e redução dos ruídos.

8. DEFINIÇÃO DE TIPOLOGIAS

Para melhor visualização da proposta de Centro cultural, abaixo algumas imagens e perspectivas.



Figura 58: Maquete eletrônica perspectiva vista geral do centro cultural
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 59: Maquete eletrônica da Implantação da tipologia
Fonte: Acervo do Autor, 2018.

9. PROPOSTA FINAL

O presente trabalho de conclusão tem como proposta a implantação de um Centro Cultural voltado para o público infanto-juvenil no bairro Vila Sadia, em Várzea Grande – MT dispondo dos seguintes usos: dança, música, sendo que no pavimento térreo devido ao barulho gerado pelos pavimentos superiores está localizado a biblioteca/internet livre, café/lanchonete, salas de ateliê e artesanato, setor administrativo, teatro e claro toda parte de infraestrutura como banheiros e vestiários e setor de serviço.

O projeto teve intenção de proporcionar maior qualidade de vida as pessoas através de áreas de lazer e áreas de convívio. Sua implantação levou consideração os desníveis de topografia resultando assim na divisão de dois blocos conectados que seguem formato orgânico conectados entre si por uma grande cobertura “verde” formando terraços jardins onde as pessoas possam ter acesso. Utilizou-se materiais naturais aparentes como o concreto dos pilotis que mantem o edifício elevado, os cabos de aço que suportam edificação em balanço, até mesmo a madeira dos brises que foram os painéis de vidro.

Portanto o edifício foi todo pensado de modo a ser convidativo, no qual as pessoas pudessem caminhar livremente sobre o mesmo, através do grande terraço verde em formato orgânico, destacando sua continuidade e leveza ao fazer integração fluida que parte do chão e conectam os dois blocos, levando em consideração os aspectos naturais do terreno, e suas condições climáticas, tendo em vista um espaço que proporciona inclusão, acessibilidade e sustentabilidade.



Figura 60: Maquete eletrônica fachada principal pela Av. Dr. Paraná
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 62: Maquete eletrônica da fachada principal bloco A
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 61: Maquete eletrônica vista lateral direita do bloco A
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 63: Maquete eletrônica vista lateral esquerda do bloco A
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 64: Maquete eletrônica do playground e espaços de lazer
 Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 65: Maquete eletrônica do playground e espaços de lazer
 Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 66: Maquete eletrônica conexão entre bloco A e B, via de serviços estacionamento dos funcionários, playground e cinema no terraço jardim
 Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 67: Maquete eletrônica do espaço coberto para exposições de artes
 Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 68: Maquete eletrônica acesso de ciclistas e pedestres pela Av. Dr. Paraná
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 70: Maquete eletrônica Terraço jardim e acesso para Praça cristal d'água e espaços de contemplação
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 69: Maquete eletrônica acesso de pedestres pelos terraços
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 71: Maquete eletrônica vista da Praça cristal d'água e espaços de lazer
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 72: Maquete eletrônica vista principal do bloco B, acesso pelo foyer
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 74: Maquete eletrônica do estacionamento vista dos blocos conectados e detalhe das esculturas entre os pilotis que sustentam a cobertura verde
Fonte: Acervo do Autor, 2018.



Figura 73: Maquete eletrônica do estacionamento
Fonte: Acervo do Autor, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho visou a elaboração de um projeto arquitetônico de um Centro Cultural no bairro Vila Sádía, na região do grande Cristo Rei em Várzea Grande – MT pois foi observado que a região em questão possui uma porcentagem considerável de população infanto-juvenil e um déficit a respeito de centros culturais, portanto a proposta do tema visa auxiliar no aumento de espaços voltados para este público que proporcione a integração social e possibilite ofertar atividades para desenvolvimento e conhecimento das crianças e adolescentes, através da arte, música e dança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- REFERÊNCIAS CITADAS

Conceito de Cultura, 2013. Disponível em
<<https://conceito.de/centro-cultural>> Acessado em
Junho/2018.

GRAFICOS retirados, Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) Do município de Várzea Grande.

Disponível em
<http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/varzea-grande_mt> Acessado em Junho/2018.

KOBYLINSKI, Diego. A Influência da Música na Sociedade, 2011. Disponível

em <<https://inverta.org/jornal/edicao-impressa/445/cultura/a-influencia-da-musica-na-sociedade>> Acessado em Outubro/2018.

MENEZES, Henilton. Que papéis um centro cultural exerce para o desenvolvimento do povo de uma cidade. Disponível em

<<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Midia/Que-papeis-um-centro-cultural-exerce-para-o-desenvolvimento-do-povo-de-uma-cidade-/12/7350>>
Acessado em Junho/2018.

MILANESI, Luis. A Casa da Invenção: Biblioteca Centro de Cultura. 3ª Edição, Ateliê Editorial, 1977.

MONTANER, Josep Maria. A beleza da Arquitetura Ecológica. In: A Modernidade Superada. Arquitetura, arte e pensamento do século XX. Barcelona: Gustavo Gili, 2001, p. 195.

NAKAMURA, Juliana. Drywall com conforto acústico (2012). Disponível em

<<http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/226/artigo276065-1.aspx>>, acessado em Outubro/2018.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. (Revista On-Line IPOG) Disponível em

<file:///C:/Users/Support/Downloads/centro-cultural-a-

cultura-a-promocao-da-arquitetura-31715112%20(1).pdf>
Acessado em Junho/2018.

OTAMURA, Torres, Nery e Muxfeldt. História do Sesc Arsenal, 2016. Disponível em <<http://mapadomato.info/guia/sesc-arsenal/>> Acessado em Novembro/2018.

RAMOS, Luciene Borges. **O Centro Cultural como equipamento disseminador de informação**: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto, 2007. Disponível em <<http://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-45454/o-centro-cultural-como-equipamento-disseminador-de-informacao--um-estudo-sobre-a-acao-do-galpao-cine-horto>> Acessado em Junho/2018.

SILVA, Jéssica Francisco da. **A Importância da Cultura na Sociedade**, 2012. Disponível em <<https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-cultura-na-sociedade/96871>> Acessado em Outubro/2018.

SOUZA, Roger de. A Importância da Dança na Vida da Humanidade, 2018. Disponível em

<<http://www.mundodadanca.art.br/2011/03/importancia-da-danca.html>>, Acessado em Outubro/2018.

SPANNENBERG, Mariane Gampert, Luana Dall’Agnol, Lilianny Schramm da Silva Gattermann. **Sustentabilidade na Arquitetura Brasileira**, 2013. Disponível em <<https://www.imed.edu.br/Uploads/Sustentabilidade%20na%20Arquitetura%20Brasileira.pdf>> Acessado em Outubro/2018.

- REFERÊNCIAS CONSULTADAS

Constituição Federativa da República do Brasil de 1988. Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acessando em Junho/2018.

LEI COMPLEMENTAR N.º 3.727/2012. Dispõe sobre o Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo Urbano do Município de Várzea Grande e dá outras providências. Disponível em

<<http://www.varzeagrande.mt.gov.br/storage/Arquivos/87>

0ae0aaa894ea55a0b2f1a560cdaaad.pdf> Acessado em Junho/2018.

LEI N.º 3.112/2007 Institui o Plano Diretor do Município de Várzea Grande e dá outras providências. Disponível em <<http://www.varzeagrande.mt.gov.br/storage/Arquivos/8e728623304e681754d32a835fae019f.pdf>> Acessado em Junho/2018.

LEI 4.102, DE 05 DE NOVEMBRO DE 2001. Dispõe sobre a inclusão de obras de artes em edificações. Disponível em <<https://leisdecuritiba.com/2001/11/05/leino-4-102-de-05-de-novembro-de-2001/>> Acessado em Novembro/2018.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. (Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências). Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18069.htm> Acessado em Junho/2018.